

A R E G E N E R A Ç Ã O

AVENÇA

Semanaário regionalista e cultural

Director Literário—Dr. João Tendeiro
Composição, Impressão e Redacção na
Tip. Figueirense—Figueiró dos Vinhos

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueirense

FIGUEIRO DOS VINHOS

Dr. Byssaia Barreto

A Junta de Província da Beira Litoral, da Ilustre Presidência do sr. Prof. Byssaia Barreto, acaba de reunir em volume os números do jornal de Higiene e Profilaxia *A Saúde*, referentes a 1941.

Os diversos números de *A Saúde* põem-nos em contacto com os importantes trabalhos que o sr. dr. Byssaia Barreto e seus colaboradores tem realizado, por intermédio daquela Junta, em prol da saúde pública e doutros problemas não menos importantes no campo da Medicina Social, pelo que todos os louvores são poucos em relação à compreensão pelo sofrimento e à dose de energia e boa vontade que tornou possível a efectivação de tantas obras de incontestável utilidade pública.

Figueiró Histórico

Figueiró dos Vinhos é uma antiquíssima vila que pode justamente orgulhar-se dos seus pergaminhos. Não se sabe ao certo quando foi fundada, mas há a certeza de ser muito anterior à fundação da nacionalidade portuguesa, pois já houve quem citasse factos que aqui teriam ocorrido a partir do ano de 783.

Como todas as terras de regular valor, deve ter passado por duros reveses no tempo das conquistas levadas a efeito pelos nossos primeiros reis.

Foi D. Afonso Henriques que em 1147 a mandou repovoar, tendo-lhe seu filho bastardo D. Pedro Afonso concedido em 1174 grandes privilégios e o primeiro foral de vila. Em 1180 foi arrasada e saqueada pelos mouros e a pequena aldeia que a seguir se fundou ficou sujeita à vila de Pedrogam Grande, até que em 1187 D. Sancho II a mandou repovoar, e reintegrar na sua categoria de vila, confirmando-lhe nesse mesmo ano, em Santarém, o primitivo foral, com todos os seus direitos e regalias. Estes forais foram confirmados em 1218 por D. Afonso II e em 16 de Abril de 1514 por D. Manuel.

Foi Figueiró dos Vinhos elevada a sede de juízo em 1835 e a sede de comarca em 1840. Em Setembro de 1875 foi a comarca transferida para Pedrogam Grande e ali permaneceu durante 20 anos, até que por decreto de 7 de Setembro de 1895 voltou à nossa vila.

Sempre teve o nome de Figueiró dos Vinhos, pelas muitas figueiras e vinhas que abundavam na região, e uma crónica que se refere à concessão do foral de 1218 diz que também era muito rica em linho, cera e mel.

M. A.

ESTRADA DE CAMPELO

Trabalha-se activamente na ultimação da construção da ponte sobre a Ribeira de Campelinho e na E. Municipal que dá acesso a Campelo.

Esta obra de vulto para uma Câmara Municipal, como a nossa, e a-pesar das dificuldades que surgiram, vai finalmente ser concluída.

Concluída esta obra, dentro de breves dias, depois já ninguém se recordará dos obstáculos que foi preciso vencer para se levar a efeito a estrada e obras de arte, que a freguesia de Campelo há cerca de cinquenta anos aspirava e só agora vê realizada.

Nós somos assim.

Muito entusiasmo para determinada coisa, — depois de realizada, cessa o interesse, chegando mesmo a esquecer tudo.

Mas quem não esquece é a pessoa que escreve estas linhas porque sentiu a sua falta e levou a efeito a obra.

A chegada da E. Municipal a Campelo com uma extensão de cerca de 12 quilómetros, por terreno muitíssimo acidentado, é sem dúvida, repetimos, uma obra de vulto para a nossa Câmara.

E' um facto.

Mas a nossa consciência política não ficaria tranqüila, se a não levássemos a Campelo.

Resta agora abri-la até Alge e, desta forma, fica servida toda a freguesia por uma estrada macadamizada, servindo a freguesia dum extremo ao outro.

E esta obra, embora o principal objectivo que era a estrada até à sede da freguesia esteja alcançado, estamos convencidos de que há-de ser um facto.

E' uma questão de tempo e, não virá longe, se a província nos continuar a ser favorável, como tem sido até agora.

O estudo de Campelo até Alge está entre mãos e pode muito bem suceder que no próximo ano se iniciem os respectivos trabalhos.

E sendo assim, como julgamos, a freguesia fica com uma estrada macadamizada, que a serve em toda a sua extensão.

Outras obras, também importantes se têm feito nesta nossa freguesia: — uma escola em Fontão Fundeiro, outra em Alge, a ponte dos Trespostos, Alge, Campelo, Fontão Fundeiro, Castelo, Campelinho e a reparação de diversos caminhos e fontes, assim como a reparação de todas as escolas e o fornecimento de diverso material didáctico.

Creio que tudo que se fez, é alguma coisa, sobretudo se fizermos a comparação com o passado, pois esta freguesia era uma autentica madrasta no respeitante a obras que de certo modo representassem valor ou interesse.

Pondo de parte a Igreja e a escola de Campelo, que foram feitas com um legado de António Ferreira do Amaral, esta freguesia era completamente ignorada da Câmara e dos poderes públicos.

Felizmente que esta situação encarou o problema doutra forma: deixou de fazer política para fazer obras.

E mercê dessa orientação, nós hoje já podemos ir de automóvel a Campelo fazendo o trajeto em meia hora, o que antes da Revolução de Maio de 1926 levava cerca de quatro horas e por caminhos intransitáveis.

Enfim, parece que já tudo esqueceu, mas nós repetimos: ao passar de automóvel pela nova estrada, recordamos o que era a freguesia antes da política do Estado Novo e o que é hoje e o que seria se uma vontade forte não encarasse com firmeza a grave situação em que se debatia uma freguesia inteira, que pugnava em vão, há muitos anos, por uma estrada nova.

Padre José Rodrigues Paiva

Por sua Ex.^a Rev.^m o Senhor Bispo Conde foi ordenado presbítero no passado dia 29 deste nosso conterrâneo, filho do sr. António Paiva, do Casal da Fonte das Bairradas.

Foi aluno do colégio desta vila e depois do Seminário de Coimbra, onde fez o seu curso com valiosas classificações, sendo até premiado num dos anos.

Celebrará a sua primeira Missa na igreja desta vila amanhã, dia 5 do corrente, cerimónia que por invulgar chamará a este templo grande número de fiéis que ali irão para prestar as suas homenagens da sua crença ao novo levita do Senhor.

Tudo se prepara para que a primeira Missa do novo presbítero resulte brilhante, como são sempre as solenidades da nossa igreja. Na cerimónia do beija-mão, própria da Missa Nova, receberá o novo sacerdote os cumprimentos respeitosos dos assistentes.

Com os melhores votos dum futuro sacerdotal, cheio de ridências floridas, apresenta o nosso jornal os seus respeitos ao novo eclesiástico.

Notícias úteis

Por este meio se avisam todos os interessados de que a pesca da truta na Ribeira de Alge, que a Câmara solicitou fosse efectuada apenas a anzol, uma vez terminada a proibição de pesca, foi novamente proibida pelas estações competentes pelo prazo de um ano.

Para que se não ignorem as medidas tomadas, se vem comunicar que o edital de 23 de Julho de 1940 se considera em pleno vigor, ficando os transgressores sujeitos às mesmas penalidades.

Comunica-se por este meio a todos os interessados que as revistas de Inspecção às praças domiciliares neste Concelho se efectuem nos seguintes dias:

— as das freguesias de AGUDA, AREGA e CAMPELO, no dia 9 de Agosto, pelas 9 horas.

— as da freguesia de FIGUEIRO DOS VINHOS, no dia 16 de Agosto, pelas 9 horas.

Faz-se público que todos os proprietários de cavalos, éguas, garranos, garranas, mulos e mulas, da área deste concelho, são obrigados a mandarem comparecer os referidos animais pelas 8 horas do dia 8 de Agosto, na vila de Figueiró dos Vinhos, no local denominado a «Horta do Serra», conforme determinação do Ministério da Guerra.

O homem gosta de consuir sistemas, de supor o mundo diferente do que é, de reconstruí-lo em pensamento e, se tem a possibilidade, pela acção. A mulher é muito menos propensa para a acção porque é absorvida, consente ou inconscientemente, pelos seus papéis essenciais, que são o amor e, depois, a maternidade. A mulher é mais conservadora, mais constantemente inspirada pelo génio do espírito. O homem é um parasita que vem, um fraco que por não se vir para grandes feitos e ter fôça disponível, inventou a civilização, as artes e a guerra. Nele, as mudanças de humor estão ligadas a derrotas ou a vitórias nas suas empresas contra o mundo exterior. Na mulher, as mudanças de disposição ligam-se a movimentos fisiológicos e, para o homem novo, ignorante desastrado, têm a aparência «de fantasia, de incoerência e de obstinação» (1). Balzac diz que muitos jovens maridos fazem pensar em orango-tangos que tentassem tocar violoncelo (2).

A mulher, essa, compreende mal a necessidade de acção do homem. A função própria do homem é agir, caçar, construir, ser engenheiro, pedreiro, guerreiro. Nas primeiras semanas dum casamento, deseja crer, porque está apaixonado, que o amor lhe vai encher a vida. Recusa reconhecer o seu próprio aborrecimento. Procura causas que o expliquem. Queixa-se de ter casado com uma doente, que tem necessidade de estar em repouso, que não sabe o que quer. Contudo, a mulher sofre por causa da agitação deste novo companheiro. O homem jovem, enervado, passeando para cá e para lá dum quarto de hotel, é a cena clássica das visagens de núpcias. Penso que, na maioria dos casos, estes conflitos não são graves e podem apaziguar-se rapidamente, com um pouco de disposição e de afecto. Mas para isso é preciso que haja a vontade de salvar a união e que se renove constantemente a boa vontade.

Porque nada, nem mesmo o casamento mais durável e mais feliz, suprimirá estas profundas divergências de carácter. Serão aceites, apreciadas mesmo, mas existirão. O homem aborrece-se desde que já não tem qualquer obstáculo a vencer. A mulher aborrece-se desde que não ama ou não é amada. O homem é inventor; é feliz se consegue transformar o universo pela mecânica. A mulher é conservadora; é feliz quando, na tranquilidade dum casa que é sua, pode entregar-se a trabalhos antigos e simples. Hoje ainda, em milhares de herdades, mulheres fazem malha; abanam berços, junto do homem que arma e desmonta os seus utensílios mecânicos. Alain verificou, muito justamente, que tudo quanto o homem faz traz a marca da necessidade exterior. O telhado da casa que construiu deve a forma às chuvas ou às neves, e o seu terrazzo, ao sol; as curvas do seu carro, do seu barco, são desenhadas por ele para os ventos e correntes. Tudo o que é obra da mulher traz a marca única do corpo humano. As almofadas do sofá recebem esta forma e conservam-na; os espelhos do tocador refletem-na (3). Sinais simples e claros de duas naturezas do espírito.

ANDRE MAUROIS

(do livro *Sentiments et coutumes*, Ed. Bernard Grasset — Paris)(1) Alain; (2) *Physiologie du Mariage*; (3) Alain, *Les sentiments familiaux*.

NOTA. — Nesta tradução dum fragmento de André Maurois encontra o leitor alguns pontos fundamentais a consi-

(Continua na 4.ª página)

BEM HAJA O GOVERNO NACIONAL

O Governo continua bem atento perante tudo o que res-
peita ao mecanismo da nossa vida económica nesta conjuntura
difícil que a guerra lhe criou.

Em cada Ministério trabalha-se sempre mais no sentido
de obstar, tanto quanto possível, às privações mais danosas
para o funcionamento das actividades económicas nacionais.

E surpreende-se, sem grande esforço, que todo esse lou-
vável empenho está organizado em *sistema de colaboração*,
querer dizer que há, por inspiração duma saudável doutrina de
unidade e indissolubilidade dos vários interesses que a admi-
nistração pública tutela, um processo de conjunto, um proces-
so organizado e feito para abranger a estrutura geral da Nação
no seu aspecto de vida económica, ou melhor, no aspecto eco-
nómico da sua vida.

Não se chocam e contrariam, por isso mesmo, as deter-
minações, ordens de serviço e leis dos Ministérios da governa-
ção, antes veem coincidir na mesma finalidade e aproximar-se
no seu mesmo fundamento principal e encontrar-se na concor-
dância das mesmas regras e princípios da acção pública.

A actividade que avulta é, sem dúvida alguma, a do Mi-
nistério da Economia.

Compreende-se bem que assim seja. Mas as Obras Pú-
blicas, as Finanças, o Interior—este através das consecutivas
instruções às entidades administrativas—são outros tantos
departamentos da energia governativa que estão perfeitamente
sintonizados na afirmação geral do sistema de administração.

Em momento tão afanoso para a Nação, quando todos
precisamos de manter bem unidas as nossas forças e suficien-
temente robustecido o nosso espírito de sacrifício e de luta, é
muito de louvar e de agradecer que venha de cima o exemplo
para a atitude de cada um, exemplo de dignidade perante os
perigos—para que se enfrentem corajosamente—de intrin-
sigente apêgo ao trabalho—para que sejamos todos a fazer
mais e melhor—de esclarecida compreensão das nossas difi-
culdades e problemas—para que ninguém se cuide isento das
contrariedades e infortúnios que uma regra de equidade man-
da ratear por todos, sem excepções.

O Governo não descança, através de todos os seus minis-
térios, nessa difícil tarefa de velar por tudo e de remediar o
mais que lhe é possível.

Exige a confiança da Nação, exige a disciplina de todas
as actividades e com respeito às que são lucrativas põe justa
e acertadamente o travão necessário, para que não corram na
humana tendência do *mais, indefinido*.

Se assim não fizesse, onde estaria a estas horas o equi-
líbrio de toda a nossa vida, que complicações não teria já sofri-
do, que feira desmantelada não seria agora o jôgo das trocas
comerciais, que desordem não haveria nas forças da produção
industrial, como seria hoje o desalinho de tudo e a precipita-
ção de todos!!

Ainda bem que o Governo está permanentemente alerta,
sem parança.

E assim se torna necessário, na verdade.

E? que o proveito da especulação e do açambarcamento
cega muita gente...

Por mais que se lhe aponte e mostre o criminoso proce-
dimento, por mais que se lhe castigue a torpêsa do seu egoísmo
ant-nacional, essa gente cega continua sempre a entender que
escapará aqui e se encobrirá além, que tudo evitará só com a
cautela de... fazer as coisas...

Por isso há que *endurecer* as sanções, há que agravar as
penas—até como processo de prevenção e ameaça e não só
como punição de casos especiais e concretos.

Inspirado por esta necessidade e destinado para tanta jus-
tiça, publicou há pouco o Governo, pelos ministérios da Eco-
nomia e da Justiça, um decreto bastante.

Nele se preceituam sanções de vária ordem para casos
de especulação e açambarcamento, os quais podem ser ou a
prisão inconvertível ou a multa até trezentos contos.

Quem não quiser ser lobo não lhe vista a pele.

Que se a vestir nada lhe poderá valer.

Prevenção e castigo, aviso e punição.

O País louva e agradece as sanções e os remédios do
Poder, que continua atento e vigilante.

Marino Carvalho

literatura é mais humana, quanto mais próxima da
vida real. Assim sua grande virtude consiste em
identificar o leitor com os problemas vivos da nossa
época. — *Mário Gabriel*.

a

Alteração do regime de pro- dução e comércio de volfrâmio

Peia Pasta da Economia foram publicados em 25 do corrente, os decretos n.ºs 32.104 e 32.105, dois importantes diplomas que se referem à produção e comércio dos mi-
nérios de volfrâmio e estanho. Nos termos desses diplomas os possuí-
dores de minério de volfrâmio que não sejam concessionários de minas
são obrigados a entregá-lo, dentro
de 10 dias, à Comissão Reguladora
do Comércio de Metais que o paga-
rá ao preço estabelecido. A falta
de entrega no prazo indicado será
considerada como delito contra a
economia nacional, punido nos ter-
mos dos decretos n.ºs 31.328 e
32.086, respectivamente, de 21-6-
1942 e 15-6-1942.

Vão ter andamento, sob deter-
minadas condições, os pedidos de
concessão de minas de volfrâmio e
estanho que se encontrem depen-
dentes do parecer do Conselho Su-
perior de Minas e Serviços Geoló-
gicos ou somente de despacho mi-
nisterial, e poderão ser objecto de
concessão provisória os pedidos
que se encontrarem em diferente
situação.

Na área tornada cativa pela por-
taria n.º 9.902, de 2 de Outubro
de 1941 podem ser dadas concessões
mineiras, nos termos do art. 5.º do
decreto n.º 18.713. Podem também
os proprietários do solo nessa área
cativa ser autorizados a explorar
estanho e volfrâmio nas suas pro-
priedades, desde que os respectivos
jazigos não sejam objecto de con-
cessão.

A exploração dos referidos mi-
nérios sem autorização legal deter-
minará a sua perda e a punição em
a pena de prisão até 6 meses apli-
cável pelos tribunais comuns.

A compra e venda desses mes-
mos minérios fora das condições es-
tabelecidas pelo Ministério da Eco-
nomia, bem como a sua circulação
ilegal e exportação clandestina são
consideradas delitos contra a eco-
nomia nacional e puníveis como tais.

A retenção dos minérios de vol-
frâmio e estanho, além dos prazos
estabelecidos será também rigoro-
samente punida.

Ainda o titular da pasta da Eco-
nomia exarou um despacho que,
dentro outras importantes disposi-

CARTEIRA

Esteve na nossa Redacção o nos-
so amigo e assinante sr. João dos
Santos Silva, comerciante em Al-
ter do Chão, Vinha acompanhado
de seu irmão Franklim dos Santos
Silva, também comerciante em Cas-
telo de Vide.

EDITAL

O Doutor Manuel Simões Barrei-
ros, Médico Cirúrgico pela Uni-
versidade de Coimbra e Presi-
dente da Câmara Municipal do
Concelho de Figueiró dos Vinhos:
Faz público que as Vacinações
neste concelho se realizam nos dias
e horas abaixo indicados:

Freguesia de Aguda, 10 de Ju-
lho, às 14 horas.

Freguesia de Arega, em 27 de
Julho, às 14 horas.

Freguesia de Campêlo, em 14
Julho, às 14 horas.

Freguesia de Figueiró dos Vi-
nhos, todas as 3.ª e 5.ª no Cen-
tro de Saúde, às 9 horas.

Para constar se lavrou o presen-
te e outros de igual teor, que vão
ser afixados nos lugares mais pú-
blicos e do costume.

E eu, José Maria Dias d'Albu-
querque Saraiva, Chefe da Secre-
taria da Câmara, o subscreevo.

Figueiró dos Vinhos, 20 de Ju-
lho de 1942.

O Presidente da Câmara,

Manuel Simões Barreiros

A. Teixeira Forte
ADVOGADO
Figueiró dos Vinhos

ções, determina que a Comissão
Reguladora do Comércio de Metais
efectuará a compra de todo o miné-
rio de volfrâmio separado ao preço
base estabelecido pelo Ministro da
Economia, não superior a 120.000
por quilograma, para minério de
65 % de WO₃, com as correcções
usuais, preço esse livre da taxa de
exportação.

No acto da compra o vendedor
receberá até 70 % do preço esta-
belecido e depois de confirmada a
análise num prazo não superior a 45
dias receberá o restante.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas nesta relação as assinaturas do nosso
jornal referentes aos nossos
amigos:

António Rocha, Ribeira de
Alge.

João dos Santos Silva, Alter
do Chão.

Manuel Henriques Miguel,
Ponte de S. Simão.

EDITAL

Ministério da Guerra

2.ª Direcção Geral—4.ª Repartição

Serviços de Remonta

Recenseamento de Soli- pedes mobilizáveis

Concelho de Figueiró dos Vinhos

Os serviços de Remonta do Exér-
cito fazem público que no dia 8 do
mês de Agosto do ano de 1942
comparecerá uma **Comissão de
Recenseamento de Soli-
pedes Mobilizáveis** no local de
Figueiró dos Vinhos a fim de pro-
ceder ao recenseamento dos soli-
pedes mobilizáveis existentes nas
freguesias de Aguda, Arega,
Campêlo e Figueiró dos Vinhos.

São por este meio convocados
todos os proprietários de Cavalos e
Éguas, Garranos e Garranas, Mu-
los e Mulas, para comparecerem
ou enviarem alguém em seu nome
devidamente autorizado, acompa-
nhando os solípedes suas proprie-
dades no local acima referido, às
8 horas do mesmo dia, para a men-
cionada Comissão proceder ao seu
exame e classificação.

Sendo este serviço considerado
de **Defeza Nacional**, a ninguém
é dispensada a apresentação dos
solípedes acima indicados, sujeitan-
do-se os infractores às sanções mi-
litares aplicáveis a este caso.

Lisboa, 27 de Junho de 1942.

N. B — No dia 8 comparecerão
os proprietários cujo nome vá da
letra A até Z.

O Chefe da Repartição

CURIOSIDADES

Milhões de laranjas—Antes
da guerra, o povo inglês era de
toda a Europa, aquêlo que mais
fruta comia. São bem conheci-
das e apreciadas, como sendo
das melhores do mundo, as ma-
ças inglesas, quer para comer
em crú quer cozidas ou assadas.
Também a Inglaterra tem vastos
pomares e hortas de ameixoeiras,
groselhas pereiras, morangos e
cerejeiras.

Como, porém, não é possível
conservar as frutas por muito
tempo e a respectiva estação tem
pouca dura na Inglaterra, os in-
gleses têm passado privações de
frutas, sentindo essa privação
alimentar mais do que qualquer
outra.

Foi por assim dizer com pú-
blicas demonstrações de regozí-
jo, do qual os jornais se fizeram
eco, que, não há muito tempo,
se recebeu no Inglaterra um car-
regamento de sete milhões de
laranjas que chegaram sãs e sal-
vas.

Três vezes em volta da

terra—Um criado de mesa que
vivia em Düsseldorf, após 30 anos
de actividade profissional, fez
uma estatística do seu trabalho
com a bandeja. Calculou que
durante os trinta anos de serviço
não serviu menos que 450.000
chávenas de café e outras tantas
taças de caldo. Serviu a comen-
sais sedentos 270 mil litros de
cerveja, 45 mil garrafas de re-
frescos, 27 mil litros de vinho,
180 mil copos de bebidas espiri-
tuosas e trouxe 270 mil porções
de comida. Não preencheu me-
nos que 900.000 talões de caixa
e percorreu com a bandeja um
total de 135.000 quilómetros. No
serviço de comensais andou, por-
tanto, mais do que três vezes a
volta da terra.

O limão—Duas ou três de ta-
lhadas de limão em uma cháve-
na de chá forte, curam a enxa-
queca. O sumo de limão aplica-
do exteriormente, mitiga a irri-
tação causada pelas picadas dos
insectos.

Uma colherinha de limão em

uma pequena chávena de café,
alivia a dor de cabeça.

Umhas poucas de gotas de li-
mão, são um excelente meio de
limpar os dentes.

O sumo do limão, tomado em
água quente ao levantar-se pela
manhã, é um excelente regula-
dor do fígado; para quem sofre
de obesidade, não há melhor re-
médio.

Da mesma forma mas em água
muito quente, é um belo remé-
dio para quando se está agoniado.

Que horas são?—Big-Ben é
o nome do mais conhecido e
popular dos sinos ingleses, aque-
le que está colocado defronte do
Parlamento inglês.

O enorme sino tem nove pés
de diâmetro, pesa 30.000 arrá-
teis e pode ser ouvido a uma
distância enorme. E' o segundo,
do nome, porque, antes d'êle, já
houve outro Big-Ben, que de lá
foi retirado em 1858 para dar
lugar ao actual.

Os mostradores do relógio a
que pertence o sino em questão,
encontram-se situados a 180 pés
de altura. O famoso e fleumático
Big-Ben continua a dar as
horas ao mundo.

Anúncio

COMARCA DE ANCIÃO

1.ª Publicação

No dia 19 Julho próximo, por 12 horas, à porta do tribunal Judicial desta comarca de Ancião, em virtude da execução sumária de letra que Domingos Alves de Moraes, casado, proprietário, residente no Jordão, freguesia do Beco, Julgado de Ferreira do Zezere, move contra José Gomes Silveira, viuvo, proprietário, residente no Ramalhal, freguesia do Rego da Murta, Julgado de Alvaizere, hão-de ser postos pela primeira vez em praça, para serem arrematados pelo maior lance oferecido, superior ao valor da matriz, que adiante se indica, os prédios seguintes pertencentes ao executado a saber:

Prédios a arrematar
 Numero um. Terra de amanhã, n.º ato e árvores chamada o Vale, com o valor matricial de 8.662\$40. Numero dois. Terra de amanhã e Oliveiras, denominado o Marmelo, com o valor matricial de 9.754\$48. Numero três. Terra de amanhã, oliveiras e mais árvores chamada a Cerrada Nogueira, com o valor matricial de 5.091\$60. Numero quatro. Terra de amanhã e árvores, no limite e freguesia do Rego da Murta, com o valor matricial de 1.949\$20. Numero cinco. Terra de amanhã e árvores e água de rega, denominada a Fontinha, com o valor matricial de 1.557\$60. Numero seis. Terra com oliveiras e carvalhos, à Carvalha, com o valor matricial de 2.336\$40.

Ancião, 16 de Junho de 1942.
 O Chefe da 1.ª Secção
Francisco Pinheiro Mourisca
 O Juiz substituto
Valentino de Sousa
 Jornal «A Regeneração» n.º 562 de 4 de Julho de 1942

Alvaro Amorim Pinto
Advogado
Castanheira de Pera
 Em PEDRÓGÃO GRANDE:
 todas as segundas-feiras

Anuncio

1.ª Publicação

COMARCA DE ANCIÃO

Faz saber que no dia 26 do próximo mês de Julho, pelas 12 horas e á porta do tribunal Judicial desta comarca, em virtude da execução sumária que os exequentes António Mendes Margarido, casado, e Manuel Dias Ramalho, também casado, ambos proprietários, aquele residente na vila do Alvorge e este do lugar da Ramalheira, freguesia de Pombalinho, comarca de Soure movem contra João da Silva Freire e mulher Maria da Conceição Neves, do

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos e Eléctricos

Direcção Hidráulica do Tejo

2.ª SECÇÃO

Editai

Para conhecimento dos interessados se faz público que, de ordem superior continua proibida a pesca por qualquer processo na Ribeira de Alge.

Valada do Ribatejo, 1 de Julho de 1942.

O Chefe da 2.ª Secção

CONSULTORIO DENTARIO

A. MARTINS NUNES
 DOENÇAS DA BOCA E DENTES :: DENTES ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia

Praça **JOSÉ MALHOA Figueiró dos Vinhos**

Reabriu o seu consultório no primeiro domingo de Outubro

Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

COFRE

Compra-se; informa esta redacção. 3-2

lugar da Junqueira, freguesia do Alvorge, se ha-de arrematar, em hasta pública, pela primeira vez, pelo maior lance oferecido acima do valor matricial o seguinte prédio:

Terra de sementeira com oliveiras e vinha, chamada a Chousa Nova, no sitio e limite da Junqueira, freguesia do Alvorge, com o valor matricial de cito mil trezentos e quarenta e dois escudos.

Ancião, 26 de Junho de 1942.

O chefe da 1.ª secção

Francisco Pinheiro Mourisca

Verifiquei

O Juiz Substituto
Valentino de Sousa

Jornal «A Regeneração» n.º 562 de 4 de Julho de 1942

J. Rodrigues de Oliveira

Doenças de Pulmões — Partos Clínica Geral

— Consultório e residência: —

Figueiró dos Vinhos

Banco Espírito Santo

e Comercial de Lisboa

SEDE — **LISBOA**

Filiais—Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.

Agências—Abrantes, Estoril, Grubeira, Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozendo e Figueiró dos Vinhos

Todas as operações bancárias

Anibal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos

R. Dr. Martinho Simões

Agente e depositário dos produtos

Lusalite

Cimentos - Cal Hidráulica

Representante das lampadas **Tungstam**

24-1

Comissões e Consignações

Armazém de Ferro, Aço e Carvão

Ulisses António da Conceição

Pombal :-: Telefone n.º 7

Completo sortido de ferragem, ferreamentos, tintas e louças

Materiais de construção

Artigos sanitários—Tubos de ferro grés e de fibro-cimento

Agente-depositário de: Cimento LIZ—Produtos LUZALITE—CERAMICA DE FAVEIRO Cal hidráulica MACIEIRA 24-19

Os melhores preços -

Galeria de Lisboa

Exposição permanente de quadros a óleo de bons autores, aguarelas, gravuras antigas a côr e a preto, desenhos, litografias, estampas, mobílias, porcelanas, faianças e objectos de arte antiga e moderna

Aberta das 14 ás 19 horas

Largo de Arroios, 273, 1.º

(Antigo Palácio do Conde da Guarda)

LISBOA

Telefone 46873

«A técnica alemã nos seus livros e suas realizações»

Exposição a abrir no sábado 4 de Julho no Palácio de Cristal do Porto

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,07	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectua-se ás sextas-feiras

Efectua-se ás quintas-feiras

Garage em Lisboa: **AUTO-LYZ**—R. da Palma—Tel. 21363

EMPRESA DE CAMIONAGEM

A. J. ALVES & C.ª

Maçãs de D. Maria

HORARIO DAS SUAS CARREIRAS

CABAÇOS — COIMBRA			ANCIÃO — COIMBRA		
DIARIA — (excepto aos Domingos)			às Segundas, Quartas e Sábados		
	Chegada	Partida		Chegada	Partida
Cabaços	—	5,30	Ancião	—	8,25
Alvaiázere	6,45	6,50	Alvôrge	8,50	8,50
Chão de Couce	7,25	7,25	Rabaçal	9,10	9,15
Pontão	7,35	7,45	Condeixa	9,40	9,45
Coimbra	9,15	15,30	Coimbra	10,15	16,00
Pontão	18,00	18,10	Condeixa	16,30	16,35
Chão de Couce	18,20	18,20	Rabaçal	17,05	17,05
Alvaiázere	18,55	19,05	Alvôrge	17,25	17,25
Cabaços	19,20	—	Ancião	17,50	—

Pontão — Pombal às Quintas-feiras

	Chegada	Partida
Pontão	—	8,30
Ancião	8,50	9,00
Pombal	9,45	16,00
Ancião	16,50	17,00
Pontão	17,15	—

(Não se efectua nos dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Carnaval). 24-18

Paragem em Coimbra, na AUTO GARAGEM, Telefone 701

Boletim Bibliográfico

A França em Marrocos, de Urbano Rodrigues. Edição da Parceria António Maria Pereira, Rua Augusta, 44 a 54 — Lisboa 1942.

Convidado pelo Residente Geral, General Noguès, a passar alguns dias em Marrocos como hóspede da França, Urbano Rodrigues teve a bela ideia de nos dar um livro sobre as actividades do florescente Protectorado. E digo a bela ideia, porque se trata de um livro feiticeiro, com a leitura do qual se abrem horizontes largos que nos fazem esquecer muitas impossibilidades inultrapassáveis da vida que nos cerca; à medida que passamos as páginas, vemos surgir um país novo que encontrou o caminho do progresso, e nele procura a revivência da França que sairá das ruínas. E, mais do que tudo isto, porque é o arauto das possibilidades do homem, desde que uma política construtiva torne possível o aproveitamento de todos os recursos agrícolas e industriais de que dispõe.

Um escritor português foi a Marrocos, e focou as suas actividades nascentes nesta época de crise, desde a construção de novos bairros operários e indígenas à de barragens e centrais eléctricas, que devem fornecer ao Protectorado a energia motriz que a falta de carburantes tornava impossível de obter; as belas granjas-modelo que saíram de lugares onde até não há muito parecia um suicídio económico tentar toda e qualquer cultura agrícola; o desenvolvimento das redes de vias de caminho de ferro electrificadas em substituição das camionetas abandonadas por falta de gasolina e das locomotivas postas de lado por não haver carvão; a organização hospitalar e clínica modelar; o espírito construtivo dos colonos; a decisão que anima os franceses de Marrocos; a atitude de franca colaboração dos indígenas; e tantas outras realizações materiais florescentes, ao lado do aspecto físico e espiritual da preparação da mocidade para a futura França.

Transcrevo alguns fragmentos capitais, que sintetizam, de certo modo, o livro e a obra focada:

“Os franceses que no momento da derrocada não quiseram suportar a presença do invasor e tiveram meio de ali se transportar não são os refugiados melancólicos e desmoralizados que se poderia imaginar — são homens que souberam reagir e procuram naquele desesperado desdobramento da sua pátria lançar as bases do renascimento com o concurso do seu dinheiro e da sua técnica, com o exemplo do seu esforço e da sua fé.”

“Foi tal o aumento da produção que os dirigentes, valorosamente secundados pela iniciativa particular, cuidaram sem demora de equipar o país, até ali puramente agrícola, com as instalações industriais que pudessem transformar os produtos do solo, não só para garantir a vida de uma população em progressivo crescimento mas para obter artigos de exportação que compensassem a saída do ouro para as compras forçadas no estrangeiro.”

“A guerra de 1914, impondo num certo momento uma privação quasi completa daquela preciosa espécie de carburantes (1), viera mostrar bem o erro de não se ter procurado cedo a solução do problema dentro dos recursos naturais. Activaram-se por isso, a partir de 1918, as pesquisas de carvão e petróleo; mas, reconhecendo-se logo que a produção não seria bastante para as necessidades, cada vez maiores, as iniciativas voltaram-se francamente para a hulha branca...” “Estudaram-se e principiaram-se a construir com febril actividade algumas barragens, que deviam não só fornecer energia eléctrica, mas aproveitar para irrigação e valorização de terrenos, até ali improdutos, as águas recolhidas e canalizadas depois de passarem pelas turbinas.”

“Marrocos, com o seu admirável exemplo de iniciativa e a vantagem das experiências, está estimulando a organizarem-se muitos países da Europa que ainda vivem, por mal dos seus pecados, à mercê do capricho das chuvas...”

“As mais poderosas forças de produção, os grandes cultivadores de cereais, os grandes proprietários de vinhas e pomares estão associados e sindicados. Só assim foi possível a construção de grandes e moderníssimos armazéns-silos no porto de Casablanca, dos famosos silos caves de Mequinez das fábricas de Sidi-Slimane — onde estão interessados proprietários que possuem desde um hectare de terra até muitos milhares. Só assim os produtos se puderam aperfeiçoar e valorizar; só assim podem aguardar sem deterioração o momento da venda em boas condições.”

As minhas palavras podem parecer de exaltação e não de crítica; mas é-me impossível separar a análise da obra do entusiasmo daquilo de que trata; isto é — e que me perdoe o autor e os leitores —, adgura-se-me mais importante falar do que a obra representa do que da sua perfeita realização. Por isso, quanto ao seu valor literário, direi apenas que se trata duma reportagem límpida e equívoca, escrita num português fluente e ao alcance de todos, viva pelo espírito de observação com que fotografou os pormenores mais frisantes em meia dúzia de linhas.

E' um livro que devia ser lido não só por todos quantos desejam o desenvolvimento do país, mas principalmente pelos que, pela posição oficial ou lugar de destaque na sociedade, têm possibilidades de concorrer para o nosso progresso agrícola, industrial e económico.

A edição é elegante. Uma capa sugestiva e numerosas fotografias ilustram o texto, que é precedido por um prefácio do general Noguès.

João Tendeiro

(1) Carvão mineral e petróleos.

Recebemos para crítica:

Boletins de Informação:

A Batalha do Extremo Oriente, Tem-nos sido remetidos com regularidade os boletins da propagação da dos serviços de informação inglês e alemão, assim como da Legação da Polónia em Lisboa.

Têm-nos sido remetidos com regularidade os boletins da propagação da dos serviços de informação inglês e alemão, assim como da Legação da Polónia em Lisboa.

Sombra vitoriosa

Quem és tu que avanças para mim de baioneta calada? A má-cara do teu ódio não fará tremer a alma de quem não pensa fugir aos encontros da estrada! Vens golpear o meu corpo, vasar meu sangue vermelho? E' o mesmo que ferir a imagem num espelho! Limpas o ferro... Bem cedo vês pela frente surgir mais corpos para ferir com a mesma ansia do medo... Não avances!... Eu sou a sombra! De que serve golpeá-la? O mundo sente-a maior sempre que tenta apagá-la... Até que um dia terás o braço cansado de fazer tanta agonia. Terás o ferro embotado: Já não és mais sentinela...

Porque não mataste a sombra, ficaste perdido nela...

Fernando Mouga

TURISMO

Passou o dia de S. João, padroeiro da nossa freguesia, que coincide com o do feriado municipal do concelho. Parecem-nos suficientes estas razões para que se fizesse uma festa condigna, como já se realizaram em anos transactos, mas afinal ela está reduzida às cerimónias religiosas, sem o tradicional arraial, com o seu fogo de artifício, as ornamentações e as fogueiras, tão do agrado do nosso povo. Figueiró precisa manter a festa do seu Santo Padroeiro, a mais importante que se celebra na vila, pelo motivo de atracção turística e afirmação do seu valor presente através da tradição.

Afixou a nossa Câmara editais do sentido de tornar obrigatória a caiação de todos prédios da vila, mas notamos que muitos proprietários ainda não cumpriram tais disposições, o que é pena, porque a caiação dos prédios dá à vila um aspecto bonito, agradável aos que nela vivem e aos que a visitam. Oxalá o cumprimento dessa postura se não faça demorar, para que Figueiró não perca o bom nome que conseguiu e precisa manter.

(Continuação da 1.ª página)

derar no problema do casamento. Damo-la como exemplo das considerações que tem sido feitas, num ou noutro aspecto, pelos intelectuais em destaque, sobre o acto social em que repousa a moral da nossa sociedade actual. Chamamos a atenção para o facto das conclusões de A. Maurois não serem de forma alguma científicas, pois não separam a mulher do ambiente que até aqui tem constituído toda a sua educação, nem do espírito de sexo que as leva a seguir uma vida isolada por completo do convívio masculino, nas escolas, nas diversões e na vida social. Podem quando muito, ser verdadeiras se considerarmos a posição actual da mulher; deixarão, incontestavelmente, de o ser quando o homem reconhecer na sua companheira qualidades construtivas que até agora nem sempre estão presentes, umas por miopia social outras por atrofiamento devido a uma educação de espírito medieval.—J. T.

Filmagens à roda de Cascais..

2 — O PARQUE MUNICIPAL

Atravessando o jardim junto à Matriz, no qual grupos de soldados descansam, da violência dos exercícios, curtindo saudades da serra ou tomando as vésperas duma provável viagem às Ilhas, entro no Parque Municipal, dando assim, nesta jornada, a primeira volta de manivela.

De propriedade particular passou à posse do Município que o transformou em parque moderno, cujos trabalhos de adaptação não acabaram ainda. Como melhoramento de logradouro público, é talvez a melhor obra levada a efeito nos últimos tempos.

A sua frequência é já enorme. A êle afluem, nos dias de sol, gentes de Cascais ou que por Cascais passam, acidentalmente ou com demoras de repouso revigorador.

O verão que se avizinha promete. Será, por isso, grande o número de banhistas que, depois das belas manhãs na praia, passará pelo parque as horas calmosas.

Entra-se por uma comprida rua ainda mal terraplanada que renques de arvoredo ensombream, realçando na frescura o matizado perfume das flores que, por todos os lados, crescem com exuberância. A poucos passos, à esquerda, há um grande lago de forma irregular e com cisnes. Um deles, por vezes, percorre a superfície das águas tranquilas, de asas abertas, na semelhança e rapidez de um hidro em desastrada amargem...

Uns metros mais adiante, entre flores e árvores, crescem lindos batatais, como resposta a tempo à campanha de produzir e poupar.

A seguir, encontra-se a petizada, que brinca e ri na sua inocência e predilecção pelos bichos. Há os avestruzes, de cabeça no ar e olhos abertos, sempre em passeio à roda da choça. Em grande gaiolas e até à solta, vêm se pavões abrindo os seus vistosos leques com que pretendem dar a nota de sua beleza e esconder os horrendos pés. Galinhas pintadas do Índia gritam sem descanso na fraqueza: estou fraca, estou fraca...

Há um burro malhado, orelhudo filósofo... que inveja as outras espécies, sempre com companhias e acasaladas... Tristeza igual só a sofre a corça na sua paralisia de estátua, onde os olhos brilham como abrunhos, completando, com as hastas, grandes pontos de admiração... Mas, o que mais prende a pequenda e até gente crescida, não são as raposas, nem cegonhas, nem as gaiolas da passarada miúda, onde há melros, rôlas, perdizes, caná-

rios, faisões, papagaios, periquitos... São os macacos, com suas habilidades e imitções. Há um pequenino, o Jones, que rouba e inutiliza tudo o que apunha à mão: olhos, lenças, travessas e fitas do cabelo... Outra figura popular deste pequeno jardim zoológico é um corvo, o Vicente, que, aleijado de uma asa, aparece em toda a parte, aos pulos, e às tesouradas ao espaço se outra coisa não lhe chega ao bico!...

Seguindo, por todos os lados, entre flores e árvores em que domina o pinheiro, sobem e descem ruas em curvas caprichosas, sempre diferentes, que conduzem a bancos sob frondosas árvores ou a outras ruas mais escondidas!

Todos, cada um conforme o seu sentimento, têm ali o seu cantinho predilecto: E' o velho sobre uma carcomida raiz, a ler o jornal. De vez em quando o chilrear dos pássaros ou os gritinhos das raparigas que passam, fazem-no recuar no tempo, levantar a cabeça do jornal e trazer à superfície uma recordação distante!... São as mães que se sentam em bancos toscos mostrando as pernas grossas das varizes, nuas como é moda, entre-tendo-se nas suas malhas que inter-valam com uma pontinha de má-língua, como não podia deixar de ser. As filhas destas, quasi todas loiras — como também é moda, — umas tendo, outras procurando o seu derriço, afastam-se delas para darem asas à sua imaginação, incarnando as heroínas dos romances que andam lendo a prestações...

A cada momento, levam o «baton» aos lábios, frente ao espelhinho, reparando alguma falta que, porventura, as denuncia... E serve-se a merenda no parque das ditas sobre mesas toscas, de móis de micheio, com cadeiras e cenários próprios. E' verdade seja, que nunca uma refeição sabe tão bom como ao ar livre, sob a frescura das árvores, donde o céu se espreita a custo. Há um fontanário de onde a água esguicha, que serve aos rapazes e às raparigas para se molharem mutuamente, dando, com saltinhos e correrias, mais colorido e alegria ao espectáculo...

E, descendo e subindo outras ruas, tôdas povoadas de gente, grande ou pequena, que recorda ou que brinca, entra-se no jardim dos Condes de Castro Guimarães, hoje também do domínio público e em comunicação com o parque municipal.

Cascais, 1942

Francisco Pires

Metafísica

Meus versos dão uma parte do que sou, mas eu inteiro estou aí contido, e sempre assim, discreto ou poluído, recalco bem a parte que não dou.

Já a minha alma os céus ultrapassou, mas a lama do mundo não olvido, e é por isso que trago bem escondido aquilo que o meu ser não libertou.

Sou o dia de Brahma, refulgente, que expande fogo e luz e não consente que a vida seja ódio e iniquidade.

Para trás ficou Deus com a sua côrte, pois ando além de Deus e além da Morte, pairando nos confins da eternidade.

1938

João Tendeiro

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura